

REVISTA PERIFERIA

Volume II, Número 1

Apresentação

por Silvia Pimenta Velloso Rocha, Maro José Sá Rego Costa e Neiva Vieira da Cunha pelo
conselho editorial

Desde nosso primeiro número, a Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação vem buscando refletir sobre a periferia não apenas como campo ou objeto de estudo, mas como uma perspectiva singular para pensar relações urbanas e sociais, produções estéticas e culturais, que surgem como alternativas com relação aos espaços convencionais de cultura e educação e também com relação às mídias comerciais.

Os artigos reunidos neste número refletem diferentes aspectos desse campo. Nízia Villaça faz uma reflexão sobre as relações contemporâneas entre mídia e periferia - relação tensa, cujas fronteiras estão em permanente negociação. Pois se assistimos recentemente a uma descoberta (ou reinvenção?) das periferias pela Indústria Cultural, o risco é o da glamorização, encarnada no fascínio por parte de cineastas, artistas e turistas. A autora propõe, em vez disso, tomar as periferias em seu potencial de experimentação e buscar nelas provocações para novos modos de funcionamento urbano.

Hélio Silva parte de uma extensa pesquisa envolvendo as relações da Baixada com o Rio de Janeiro. Centrado em uma análise de inspiração etnográfica do Programa Nova Baixada, realizado entre 2001 e 2003, o autor investiga relações e interesses por trás de políticas públicas voltadas para a periferia.

O texto de Ramiro Segura analisa desenhos e representações visuais de habitantes de La Plata, partindo da seguinte questão: como vivem e sentem a cidade aqueles que moram na periferia, ou seja, no exterior daquilo que habitualmente se (re) conhece como “a” cidade? As diferentes representações visuais da cidade surgem como indícios de experiências urbanas dissimiles.

O artigo de Fernanda Streppel, Deisimer Gorczewski e Analice Palombini, é o relato, análise e pensamento de um acontecimento (esquizo)radiofônico: a produção de programas de rádio numa rádio comunitária de Porto Alegre pelo Coletivo de Rádio Potência Mental formado por “loucutores” desejosos de comunicar diferentes modos de fazer-se anunciar a loucura e, através dela, outros sentidos que surgem como efeito de improvisos e imprevistos.

Danielle Cohen—Levinas relata/pensa junto com Gilles Deleuze, sobre uma experiência singular e sobre a qual o próprio Deleuze escreveu: uma “escuta” musical proposta pelo

compositor Pierre Boulez — da qual participaram igualmente Michel Foucault e Roland Barthes — e que leva Deleuze a explorar a questão do “tempo musical”.

A tradução deste artigo atua como um elo à apresentação de um de nossos mestres formados em 2010, Pedro de Albuquerque Araújo que, em seu trabalho, articula o método de ensino musical pré-figurativo de Koellreutter ao pensamento sem imagem de Gilles Deleuze.

No artigo de François Jullien, a relação entre centro e periferia toma uma dimensão epistemológica: o texto propõe um exercício metodológico para pensarmos a relação entre culturas e tradições filosóficas - no caso em questão, entre a China e o ocidente - que passe ao largo das ideias de *alteridade* e *identidade* em nome das noções de exterioridade e descentramento. Nesse caso, a China deixa de ser objeto e torna-se método. O artigo retoma sinteticamente pontos fundamentais da obra do filósofo e procura ainda lançar luz sobre aspectos da China contemporânea.